

Unidades prisionais do Piauí terão cultura e esporte

Ação foca na consolidação de políticas públicas voltadas à promoção da dignidade

A Secretaria da Justiça do Piauí (Sejus) incorporou ao Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional a realização de atividades de cultura, esportes e lazer em todas as unidades prisionais do estado. A iniciativa busca garantir a equidade de raça e gênero e fortalecer políticas públicas voltadas à promoção da dignidade humana, da inclusão social e da ressocialização.

Em prol do futuro da população

A proposta integra estratégias educacionais que visam construir um ambiente prisional mais justo, inclusivo e humanizado. Segundo a secretaria, a adoção dessas atividades representa um avanço na consolidação de ações que asseguram direitos e ampliam oportunidades para pessoas privadas de liberdade, contribuindo para a reconstrução de vínculos sociais e para o fortalecimento de trajetórias pessoais e coletivas.

De acordo com o plano, a implementação de atividades culturais, esportivas e recreativas é considerada essencial para o desenvolvimento integral dos internos. As ações ampliam as possibilidades de expressão individual e coletiva, favorecem a



Ascom Sejus

A execução geral do plano varia de 12 a 48 meses

convivência e contribuem para a formação cidadã. Além disso, o projeto aponta que essas práticas auxiliam na redução da reincidência criminal, ao promoverem o fortalecimento da autoestima e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Saúde mental em pauta

Outro ponto destacado é o impacto positivo dessas atividades na saúde mental e física das pessoas privadas de liberdade. A prática esportiva, por exemplo,

é reconhecida como ferramenta importante para estimular a disciplina, o autocontrole e a socialização, além de contribuir para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida no ambiente prisional. Já as ações culturais estimulam a criatividade, o senso crítico e o respeito às diferenças, elementos fundamentais para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Diversidade cultural

O plano também enfatiza a

valorização da diversidade cultural como instrumento de transformação social. Estão previstas iniciativas que promovam o reconhecimento das diversidades étnico-raciais, regionais, geracionais, religiosas, de classe social, de identidade de gênero e de orientação sexual, reforçando o acesso à cultura como um direito fundamental e garantindo maior equidade no ambiente prisional.

A execução do conjunto de ações está prevista para ocorrer em um período que varia entre 12

e 48 meses, contemplando todas as unidades prisionais do Piauí. Durante esse período, serão promovidas práticas sociais educativas, tanto escolares quanto não escolares, com foco na ampliação do acesso ao conhecimento e no fortalecimento de processos educativos que contribuam para a re-integração social.

Além das atividades educacionais e culturais, o plano prevê a oferta contínua de práticas esportivas e recreativas como instrumentos de inclusão e ressocialização. Essas iniciativas devem contribuir para o bem-estar coletivo, fortalecer a convivência entre os internos e humanizar o cotidiano nas unidades prisionais.

Para a Sejus, o compromisso com a implementação de atividades culturais, esportivas e de lazer reforça o papel do Estado na garantia de direitos e no fortalecimento de políticas públicas voltadas à ressocialização. A expectativa é que a iniciativa contribua para a construção de um sistema prisional mais humano e alinhado aos princípios de cidadania, respeito à diversidade e promoção da dignidade humana, ampliando oportunidades de inclusão social e favorecendo trajetórias de reintegração à sociedade após o cumprimento da pena.

Sergipe: Hospital do Câncer atende 6 mil

Ascom SE

A assistência oncológica na rede de saúde pública estadual segue avançando. O Hospital do Câncer de Sergipe Governador Marcelo Déda Chagas (HCS), gerenciado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), alcançou a marca de 6.215 atendimentos em menos de quatro meses de funcionamento.

A abertura dos serviços na unidade acontece de maneira progressiva e por etapas. O hospital já conta com quimioterapia para adultos, ambulatório de oncologia clínica e de consultas especializadas, além de realizar pequenos procedimentos cirúrgicos.

Desde o início do seu funcionamento, em 15 de dezembro de 2025, a nova unidade hospitalar já realizou 3.065 sessões de quimioterapia para adultos, 2.923 atendimentos ambulatoriais de oncologia clínica e 227 consultas especializadas. Até o momento, o HCS dispõe de médicos especialistas em oncologia torácica,

cirurgia oncológica e cirurgia de cabeça e pescoço.

Neste 8 de abril, Dia Mundial de Combate ao Câncer, data que reforça a conscientização sobre prevenção e diagnóstico precoce da doença, Sergipe comemora mais um passo do HCS que passou a realizar pequenos procedimentos cirúrgicos, como retirada de pontos, curativos, inserção e retirada de sondas, além de biópsias superficiais, como de pele e colo do útero, anteriormente executados na Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) do Hospital de Urgências de Sergipe Governador João Alves Filho (Huse).

O superintendente do Huse, Rilton Morais, destacou a nova etapa do Hospital do Câncer. “Estamos transferindo mais uma atividade que antes era realizada na Unacon do Huse para o Hospital do Câncer. Agora, aqui no HCS, fazemos biópsias e pequenos procedimentos cirúrgicos.

A abertura de novos serviços no HCS é um processo progressivo, que acontece por etapas. Pretendemos inaugurar todos os serviços até o final do ano”, ressaltou.

A costureira Edinilsa de Jesus, de 62 anos, foi uma das pacientes que realizaram biópsia no HCS. Primeiro, ela passou por um médico especialista em cirurgia de cabeça e pescoço no Huse, que a encaminhou ao Hospital Câncer para fazer o procedimento. “Eu já retirei um câncer e apareceram outros nódulos, então o médico me encaminhou para fazer a biópsia destas lesões no HCS. Fui muito bem atendida no hospital.

O atendimento foi rápido e consegui realizar o procedimento com apenas uma semana depois que recebi o encaminhamento. Fiquei muito confortável durante a biópsia. A médica que realizou é muito confiante e não senti nenhuma dor, foi tudo tranquilo”, declarou.



A abertura dos serviços acontece de maneira progressiva